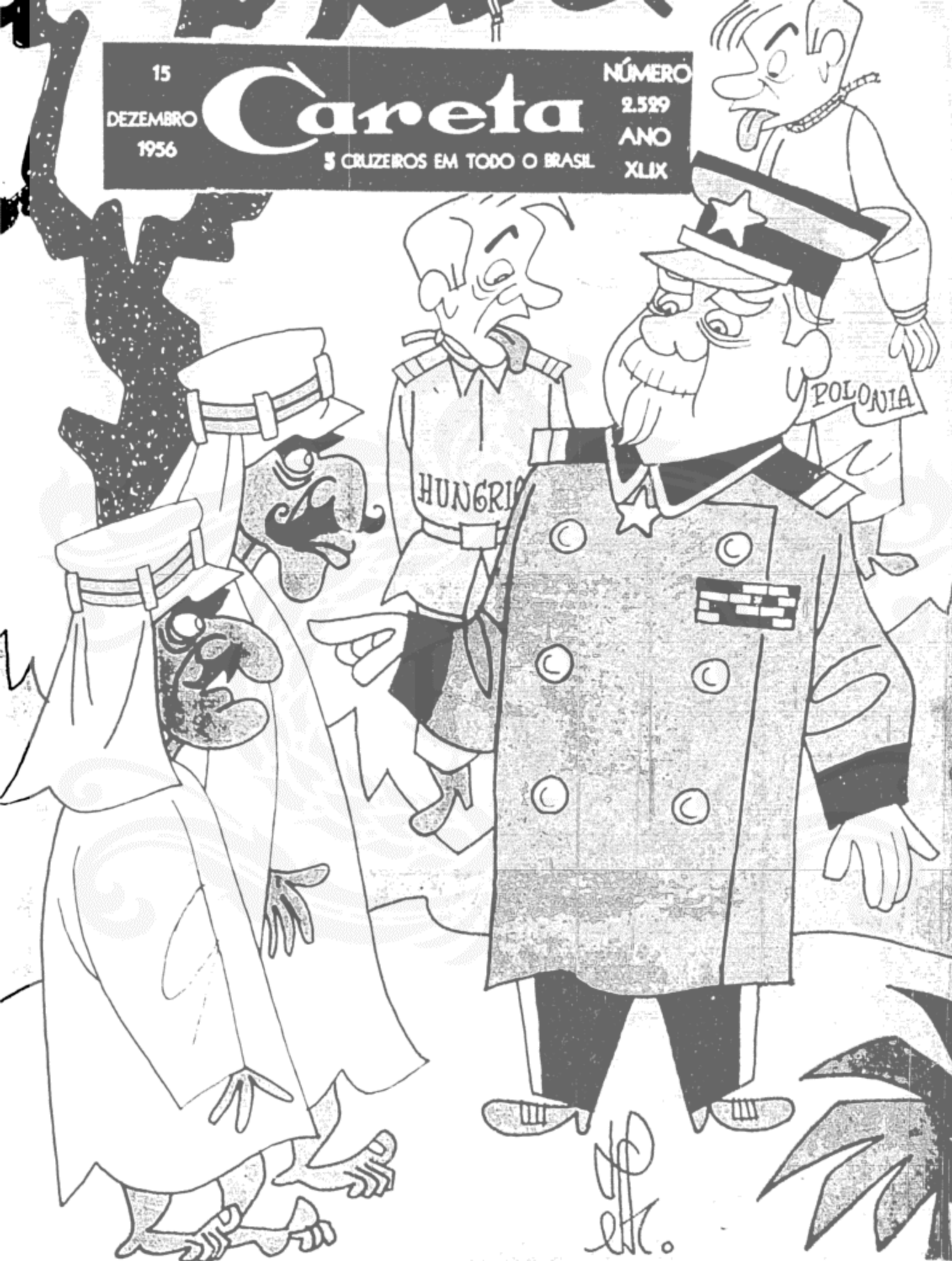


15
DEZEMBRO
1956

Careta

5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2.529
ANO
XLIX



DOCTRINAÇÃO

...e aqui está
o melhor da festa!

Brahma Chopp



BRAHMA

Chopp

não pode haver melhor!

Foi seu próprio paladar que elegeu o gostoso... o puro... o aromático Brahma Chopp! Sim... Brahma Chopp é de esmerado preparo. Só contém o que há de melhor em malte... em lupulo... em fermento. Por isso, nos quatro cantos de nossa terra pede-se cada vez mais o inconfundível Brahma Chopp! Aquela satisfação única que você e seus amigos sentem... e privilégio dos que sabem o delicioso Brahma Chopp!

EM BARRIL
OU GARRAFA



OUÇA

Em todas as
lojas de bebidas
e restaurantes
de primeira classe
há Brahma Chopp
para você e seus
amigos.



LA FINEZEA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor Responsável

GIBÉNCIA,
REDACÇÃO E OFFICINAS
RUA FREI CANECA 383
Rio de Janeiro
TELEFONO 32.3721

Este número contém 11 páginas

NÃO nos move, de modo algum, qualquer prevenção, qualquer oposição contra os militares deste país. Temos, dentro das nossas classes armadas, muitos oficiais amigos que merecem, mercê de seus altos dotes morais e intelectuais, nosso apreço e admiração. Vamos mais longe até, declarando que dentro das forças armadas brasileiras o número de oficiais em tais condições suplantará, graças a Deus, o daqueles a quem destinamos as farpas deste artigo.

Isto posto, comecemos:

A pior desgraça que pode suceder a uma nação é ir parar às garras de militares incompetentes, ambiciosos, desonestos e faltos de patriotismo.

É isso tão ruim quanto vir a ser tal nação presa da guerra, da fome e da peste. Como prova dessa proposição aí estão meia dúzia de casos contemporâneos: o russo, o espanhol, o nicaraguense, o cubano, o argentino e o brasileiro. Eis seis nações arruinadas; os seis povos escravizados.

✧

O caso russo não há quem o não conheça: agora os membros docinientos do P. U., alguns ci-entistas indispensáveis, os espões da G. P. U., e a gente de farda, os outros habitantes, quase duzentos milhões de infelizes, são escravos, são propriedade do Estado...

✧

LOOPING the LOOP

QUOD ERAT DEMONSTRAN-
DUM

A situação não é muito diferente na Espanha, onde um caudilho se apossou do país e o governa a seu talante. Os que se opõem aos arbitrios do general são perseguidos, são atirados às enxovias, são degredados, têm seus bens confiscados e podem até ser assassinados. Garantem-lhe a permanência no Poder as forças armadas, às quais concede, no magro orçamento daquele empobrecido país, a parte do leão.

✧

O que ocorre, há fito longos anos, na Nicarágua, pode ser resumido em poucas palavras: uma oligarquia, constituída de "generais", a do usurpador Anastasio Somoza, recentemente assassinado por um patriota nicaraguense, assenhoreou-se do país e o desfrutava como se se tratasse de uma fazenda de gado chucro. Quando um Somoza morre ou é eliminado, outro Somoza, arrimado no canhão e na metralhadora, ocupa o posto vago até que morra de morte natural ou violenta.

Na Nicarágua, quem não foi Somoza, não compatuía com os Somozas ou não vestia farda e pária, menos do que pária: é coisa, é objeto.

✧

Cuba está vivendo novo período de sangue e violência. Ah, um sargento de nome Fulgênio Batista apoderou-se do Poder, corrompeu as forças armadas e deu início ao saque do país.

Impostos asfixiantes, vida dura, dia mais cara e liberdade cada vez mais precária, têm levado ao desespero os infelizes habitantes daquela ilha. Por diversas vezes foram organizados atentados à vida do caudilho, o qual, até aqui tem escapado ileso. Já andam em muitas as sublevações do povo contra os militares cubanos, tal como agora mais uma vez ocorre, com grande derramamento de sangue. A vida do cubano, sob o guante da espada, é infernal.

✧

O que custou ao povo argentino a aventura peronista e do reconhecimento de quase todos os brasileiros. Um coronelão breco, mesquinho e devasso, aponado pelo belezão daquelas plagas, usurpou o Poder, distribuiu a fortuna pública e dispôs da participação. Graças a estratagemas ou cavilações, enriqueceu os seus seguidores, comprou o apoio das forças armadas; pervertiu o poder legislativo, avacalhou o judi-

Mudança da Capital

NUNCA acreditei, não acredito e jamais acreditarei nas vantagens que a este Brasil carecente de tudo: de saúde, de escolas, de estradas, de navios mercantes, de energia elétrica e principalmente de comida, possa trazer a mudança da Capital do país para o planalto central.

Não creio — como acho que ninguém acreditará nas vantagens dessa medida bôba, já constante da rasgadíssima Constituição de 1891. Engraçado. Rasgou-se tudo, menos essa besteira em cuja utilidade os mesmos proponentes do século findo não criam.

E se houve execução menos oportuna foi essa de agora, dos dias alucinantes que o Brasil vive, com um *defeito* assustador, forçado a custear as tremendas despesas com a brincadeira, com a fantasia do governo atual.

Estou certo de que quem menos cre no negócio é o senhor Cubicheque — e atribui sua iniciativa ao puro desejo de fazer bonito num país que se embasbaca de tudo, desde o samba do morro, até ao paternalismo do defunto ditador.

Muito embora já tenha sido batizada de Brasília a nova capital, não será de estranhar que o cabotinismo inato do chefe substitua o apagado nome pelo tirado do seu glorioso prenome e tenhamos uma Juscelina ou do seu não menos notável apelido e sejamos presenteados com uma Cubichecópolis.

Homenagem aliás bem pálida a tão ilustre varão se comparada à que pretendem fazer a um obscuro inventor, Santos Dumont, dando-lhe o nome a uma constelação.

Em todo caso, o nome do homem na Capital do Brasil representará grande benefício ao ansiado pastrará inestimável contribuição à solução dos problemas nacionais e se não me engano até à civilização cristã e às nações (dest) unidas.

A bem dizer, uma vantagem advirá da mudança da metrópole, mas só para nós, cariocas. Vou dizer qual. O êxodo de muita cara de político e de parlamentar.

Vamos ficar livres dessa gente! Essa gente, os Falcões, os Molinaris, os Nereus, os Felintos *et comitantes caterva*, enquanto parlamentares e ministros irão meter-se no mato e o mato crescerá às suas portas.

O Rio vai, pelo menos sob o ponto de vista



Tônico dos velhos,
moços e crianças

Careta

De cá e de lá

N O Leblon, a filial de um banco é assaltada à luz do dia por três indivíduos, todos moços. Encontrando reação dos empregados, um deles fere o gerente com dois tiros no abdome. E fogem.

Os assaltos, pois, repetem-se e a polícia, como os carabineiros da opereta, chega sempre tarde para tomar conhecimento do fato.

Instituição falha, ineficiente, quase inútil, sua força preventiva ou repressora decresce sempre, ao passo que aumenta alarmantemente a audácia dos criminosos.

E custa ao carioca bom dinheiro.

O Rio está visivelmente a tornar-se a Chicago da América do Sul.

Esta no período por que passou a Nova Iorque descrita pelo autor do *Nick Carter*: invadida rapidamente por multidões que lhe procuravam os confortos e possibilidades de emprêgo, viu-se a braços com o problema de arranjar toda aquela gente. E como

mental, passa por uma profilaxia. Deixarão as amáveis plagas cariocas os bonzos que nos convergiam, os semios que nos desgostam, os latifos, os mentes qdos, os retrogrados que são a tina flor de nossa política geral de companheiro.

Deixemos livres deles, nos, os cariocas, gente civilizada que não tolera essa contumácia sertineira e essa bofaria bofocapitulante que em nossa terra representa o povo.

Ficaremos livres deles, liberdade precária, no entanto, pois seu gosto pelo Rio de Copacabana e de buates e nisque não tardará em fazer com que voem continuamente para a Guanabara, com passagens de avião pagas por nós, naturalmente.

Porque, aqui para nós, a gente gozadora como essa o planalto goiano deve ser chato pra burro!

1. FRAZÃO

gente e a muita e pouco o trabalho, a fome e o desespero, levando ao crime as necessidades.

O fluxo de forasteiros cresce sempre. Já se assaltam fonecos a pistola. Chegará o dia da metralhadora e do carro blindado.

Estremem o verão.

Este governo, que começou com estado de sítio, e com estado de sítio que vai acabar. Não sou *prophete de malheur*, mas tudo indica que teremos no governo Cubicheque a resedição correta e talvez aumento do quatriplex Brnades.

A lei mesma talou-se em decreto geral, a medida drástica para sufocar as vozes da oposição. Como não há tunagem sem fogo, é crível que se tenha cogitado disso e tanto o sentiu o vice-presidente em exercício que Cubicheque resolveu desmentir publicamente o boato.

Desmentido, num governo destes, ninguém se fie dele. Pode ser nova restrição mental.

A fatura do Rio confessa-se falida. Falida porque todo dinheiro que arrecada é gasto com o funcionalismo.

Em igual situação se acha o de Niterói: o prefeito pouco pode fazer com os inqens que sofrem do pagamento a burocracia. Essa paridade de alocação me fez recordar os versos de Bocage que pato-dio: Diz a Intendência carioca:

Niterói, Niterói, quão semelhante

Sinto teu fado ao meu, quando os corteja!

Um preso foi linchado na estrada quando conduzido de carro para a detenção do Estado do Rio. Fato vergonhoso! Fato revoltante!

A nossa infame polícia não se contenta de deixar em liberdade um bando de criminosos. Quando pega um, ainda o segura para que seja linchado.

Condere com a nossa amigável administração

Mas a verdade é que com o ataque ao Egito, deixaram a França e a Inglaterra em posição falsa o velho aliado de quem Atlântico.

Os Estados Unidos estão sem voz...

VILLO

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja também feliz usando ÓLEO DE LIMA, que emacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



AVES FOTOGÊNICAS

(Continuação da página 5)



... e a foto... a melhor mulher... a melhor... a melhor...

Os homens têm mais força que as mulheres, mas tem muito mais energia, eis o segredo da fragilidade feminina.

Roupa LEVES CONFORTAVEIS E MODERNAS
Padrões Exclusivos

RIALVA

a Roupa que conquista...

127 - AV. MAR. FLORIANO - 127

**vendidas
A PRASO
e À VISTA**

Careta

Temos mais: temos o senhor Plínio Salgado, o eterno chopina querendo eternamente chocar seu ovo... podre no ninho dos outros. Qualquer que seja o ninho. O mesmo acontece com o outro, o senhor Luiz Carlos Prestes, com o seu ovo lá dele, casca vermelha. Ovo choco... pelo Retorno.

O sr. Carlos Lacerda é a rola afrita (não confundir com rola frita) a geneta, angustiada, nessa mataria brava da política.

O general Canabarro é um natim de topete, que acabou na grade.

O sr. João Goulart não passa de saracura que, quando canta, anuncia mau tempo. Já que bronca pote várias vezes. Há de quebrar outras.

Jose Maria Alqumim é uma garvia caracara, que se meteu a agitar as finanças. Quando ele dá bicadas, a gente vai ver o que está comendo os cartapões do bon magro do Tesouro.

Clevis Salgado é um sabão. Está hoje cantando no misterio da Educação. É o único mau da turma.

Falta falar de muito sujeito que em política é um vira, com licença, basta. É tão abundante a coisa que uma foto apanha pelo menos oitenta por cento deles.

E Flores da Cunha, esse azulão dos pampas, que *azulou* das hostes democráticas e é hoje acólito do Retorno? Indas desinteressado, não recebeu um selo, quanto mais trinta dinheiros? O que foi, foi entregar o pampo a todo o bando de pardais devoradores.

Vieira de Mello é um periquito baiano que nos reptos eletorais julga estar fazendo os voos do conferrâneo Ruy... quando não passa de passarinho de quintal.

O gen. Mendes de Moraes não quem pense que é ave. Cuidado



Comedia infinita

O SR. Juscelino Pampulha Cubicheque distribuiu nota desmentindo que pretendesse substituir o general Henrique Novembrada Lott no ministério da Guerra.

Ora, o sr. Pampulha Cubicheque é o primeiro a saber que o general Novembrada Lott é ministro indemissível... Na realidade a nota representou um preventivo que o sr. Cubicheque quis tomar: como se vinha falando insistentemente na substituição do ministro da Guerra, Cubicheque achou melhor garantir-se contra algum impedimento manipulado pelo Congresso sob a batuta do "General" Flores Murchas da Cunha.

Logo após ter o general Novembrada Lott declarado que a "Frente de Novembro" era um movimento "cívico" e "patriótico", Cubicheque viu-se compelido a mandar fechá-la, a conselho dos albrantes... Mas, para salvar a face do general, mandou fechar também... o "Clube da Lanterna".

Couza semelhante ocorreu no tempo do desgozêno Catto Filho, quando este mandou destituir do comando em que se encontrava o gen. Zenobio, que havia detestado manifestos constitucionais, a general Novembrada Lott resolveu destituir também a general Etcheverria, para substituir os efeitos da decisão determinada pelo Presidente da República.

O elegante Prefeito Negrão de Lima afirma que a Prefeitura não tem como resolver os problemas essenciais da cidade: abastecimento d'água, transportes, buracos etc.

Entretanto, s. s., continua Prefeito... Parece que não podendo resolver os problemas da cidade resolve o seu próprio problema...

O truste do leite quer novo aumento! O coronel Mindelo banca energia, diz que não pode ser.

Já se pode ter a certeza de que



o aumento virá. Quando mais valente se mostra o coronel Mindelo em face dos bofes dos tubarões, pior para o público. Até parece encenação...

Não virá agora o estado de sítio, assegurou o senhor J. K. Lott.

É possível que seja verdadeira a promessa, pois se verificou que mediante a simples censura prévia e com a concessão de câmbio para importação de automóveis pelos Deputados do governo, todas as patifarias poderão ter andamento franco.

Até milhões para seu uso pessoal o vice Jango de Petron Goularte poderá continuar a extrair do Banco das safadezas do Brasil

Pede-nos a sua Ester Prefeita de Abreu esclarecer que o Cel. Dulcídio Espírito Santo da Light Cardoso, que acaba de esposar com grande pompa, uma "verdeuse", não é propriamente o seu ex-noivo, pois foi noiva do Prefeito e o que casou agora e apenas um coronel...

O sr. Pereira Braga, chefe do Departamento de Falta d'Água, nunca deu, não dá, jamais dará água à cidade, mais resolveu consolar a população nomeando 22 moças a 7 mil cruzeiros mensais cada uma, para atender as reclamações do público.

Muito amável esse impagável sr. Braga: não fornece água, mas assegura amplamente o direito de reclamar...



FERIDAS CRONICAS

ULCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

São eliminados comodo e rapidamente em 90% dos casos, com a aplicação em media de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTE

A venda nas boas farmacias

E' ANIMAL, de todos conhecido e comido (com exceção dos que dele se absterem por preceitos religiosos). Vertigado, quadrupede. Fussa com a tromba, vulgo focinho, a terra em que encontra raízes. E como certos políticos cá da terra, que trabalham mais com o focinho, em cavações de que engordam...

O porco não é só carne. Com espírito também. O espírito de porco é coisa hoje no Brasil generalizada. É o do empata, do pessimista intransigente, do tisanador do mérito, do errado.

Esse espírito animou os tubarões, os políticos negociastas que quando entram na vida pública não há gamela que lhes farte.

E fazem tais sujeiras esses homens que ante elas o próprio porco, que não é tão porco assim, torce o focinho.

Diz o vulgo que o porco não olha para cima, por não ver o céu. É verdade. O porco não olha para o alto, para as coisas elevadas e belas; olha só para baixo, que é enxuro que está o céu. Não há nisso nenhuma dúvida aos agamados da política, embora a comparação fosse muito justa, justamente como liva.

E têm razão porcos e homens. Por que razão emagrecer de idealismos se a engorda sabe tão bem?

ZEFERINO

O PRIMEIRO CAMPEÃO DE JEIUM

Tem aparecido ultimamente muitos campeões de jeium, o que não é de admirar em vista do assombroso encarecimento da vida e da exaustão de gêneros alimentícios. Essa mania, entretanto, não é nova. Foi descoberto na biblio-

teca de Genebra um volume, publicado em Basileia no ano de 1577, e no qual está relatada a história de um homem, chamado Henrique de Hassel, que passou quarenta dias sem comer.

O governador da cidade, ao ouvir falar nessa proeza, mandou chamar Hassel. Quando ele se apresentou, duvidando de sua afirmação, mandou prendê-lo e deixá-lo sem alimento durante mês e meio. O homem suportou perfeitamente a provação.

Agora já se leva até 100 dias sem comer! Esta melhorando...

RESERVA

O rapaz foi pedir a mão da moça. Antes, porém, de fazer o pedido, julgou conveniente formular uma última pergunta.

Sabe lavar louça?

Sim, respondeu ela. E você, sabe enxugar lá?

O projeto parou aí.

perfeitas para seus pés...

MEIAS TWIN
de espuma de nylon

O TAMANHO ÚNICO
das Meias Twin
resolve
definitivamente
seu problema
de medidas!

BIQUEIRA E CONTRAFORTE
COM FIOS DUPLOS

Confortáveis por suas linhas anatômicas,
as MEIAS TWIN são resistentes e têm
um acentuada toque de elegância.

— um produto garantido pela —
INDUSTRIA DE MEIAS ESPUMATEX S A
Rua 15 de Novembro, 124-126
Linha Postal 602 - São Paulo



"PAI URA DE HONRA"
DE ANTON TCHÉKOV

Adaptado por D. G. Coimbra

As crianças brincavam na sala de visitas. Lá fora a chuva miudinha escorria no alcatfo, caída de

ceu carregado, cinzento. O Tio, Francisco, agitado, aguardava Sônia que tinha ido à costureira. Raramente via as crianças. Cinco anos havia que conquistara Sônia e estava, aos poucos, cansando-se da já antiga conquista.

Andava de um lado para outro da grande sala. Olhava para o

candelabro de cristal, para os quadros, para as amplas vitrinas repletas de figurinhas de porcelana e de raridades em marfim, trabalhadas por mãos pacientes no Oriente.

Sérgio! — chamou o menino para junto de si.

Você já está ficando um homem! Quantos anos tem?

Nove! disse-lhe o menino. Já sei andar na rua sozinho!...

Não diga... E onde vai você só?

Promete que não dirá nada a ninguém, nem à mamãe?... Promete mesmo? Jura?... Dá-me sua palavra de honra?...

Ora, menino! Que segredo é esse? Claro que dou. Não contarei a ninguém!

Pois então eu conto:

Tenho ido à confeitaria, com Tatiana, ver papai. Comemos em padas. Ela gosta mais de doces, ele nos dá de tudo. Comemos e contamos.

E você tem se encontrado com seu pai muitas vezes? E há muito tempo?

Sim, várias vezes. Temos passeado, ido ao cinema e sempre vamos à confeitaria. Lá dentro um salão nos fundos.

E que diz seu pai?

Falamos muito. Ele conversa comigo e com Tatiana.

E que diz ele de sua mãe?

De minha mãe ele fala pouco. Diz que é boa mas é infeliz. Que não pôde ser feliz.

E de mim? Alguma vez falou?

Silêncio... O garoto olhava para a o chão, já arrependido de ter levado a conversa até aquela distância. Seus poucos anos de vida pacata, sossegada calma, não haviam dado traqueço ao menino. Não conhecia a maldade humana, mas sentia que havia enveredado por caminho errado.



**VAI SER MÃE?
DELIVRANCINÁ**

MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VÔMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENTE DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA BRASILEIRA RUA MATOSQ. 33 — RIO ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

ELAS POR ELAS

Vamos! disse Francisco com veemência, quasi zangado.

Que disse ele de mim?

Quer saber mesmo? Promete que não vai dizer coisa alguma a mamãe?...

Vamos!... Diz!...

Pois disse que o culpado da infelicidade da mamãe e o senhor!... Que o senhor é malvado!... É muito mau!...

Francisco deixou a criança e foi para a janela. Lá fora o céu cinzento escurecia mais ainda. Passavam alguns carros com os faróis acesos. A chuva continuava. Eu sou o culpado de tudo isto!

Deixei de aproveitar minha mocidade, casando-me com a condessa Olga!... Deixei de encostarme a maior fortuna de São Petersburgo!... Tudo isso deixei por causa de Sôma, e agora ainda diz que sou o culpado!...

Que havia ele sido o causador da separação de um casal, até então feliz, e da felicidade de duas

crianças inocentes, seu egoísmo não lhe permitia ver. Nervoso, fumava e andava de um lado para outro.

Sergio, amedrontado, voltou para perto de Tatiana, que sentada no tapete, brincava com uma boneca.

Ouviram-se passos na entrada da casa. Sôma entrou sorridente, ainda um pouco molhada, e dirigiu-se a Francisco.

Veja!... É assim que cuidas dos filhos!... Sabes por onde eles andam? Sabes com quem eles vão ao cinema, a passeio e a festas?... — a não são mais teus!... Pergunta-lhes!... Pergunta ao Sergio!...

Tremendo, atordoado, sem saber bem o que havia feito, o menino olhou para o homem, olhou para a mãe, e desatou a chorar lágrimas amargas, lágrimas tristes. Havia conhecido, pela primeira vez na sua vida, o significado de um homem sem palavra!...

Depois do amor invertesse a proposição.

O idealismo em amor e a casquinha com que se impinge um sorvete.

Para a mulher, o homem é sempre um objeto de curiosidade. É isso e nada mais.

Se não fosse a curiosidade, provavelmente o amor das mulheres nunca se manifestaria.

As mulheres, por assim dizer, não amam, elas assistem o espectáculo de uma peça denominada Amor.

Isso não as impede de tomar parte em todas as cenas.

Eis a minha lição - ENGRAXAR com "NUGGET"



**PARA BRILHAR...
E CONSERVAR!**

"NUGGET"

dá mais brilho...
deixa os sapatos sempre novos!



TRICAS E FUTRICAS

O sr. Daniel de Carvalho, em virtude de desobediências reiteradas com o seu partido, o PR, renunciou ao seu mandato de deputado federal, que de resto soube honrar.

Exemplos como este consolam e confortam. Que pena serem tão raros!

Está em moda agora o "duelo de banquetes". Em que consiste isso? Dois indivíduos brigam ou se tornam rivais. Os amigos de um deles promovem um banquete em sua homenagem. A outra facção também os amigos do contrário fazem outro, a este, outro banquete. Tivemos exemplos pitorescos dessa brigueria, com discursos de sobremesa. Ainda agora temos um caso muito ilustrativo. O sr. Bandit, o herói da Valorização da Amazônia, brigou com o deputado Gatacy Nunes. Os amigos destes promoveram um certo banquete. Mas os amigos do sr. Bandit, ao ficarem por baixo, organizaram também um para o homem da Valorização. Banquete contra banquete. E, sem direito a retrato deste moço, o sr. Bandit ficou triste e tão atraído para a luta que, de tanta fôrça, tanta incerteza, essas disputas tem-lhe sua utilidade, desopilam o fígado da gente.

Os senhores políticos estão esperando a todo momento a decretação do estado de sítio. Já há até relator escolhido na Câmara para relatar a necessidade do decretar o sr. Antônio de Matos. A coisa está por fazer.

O sr. Antônio Roldão há uma semana que perambulou farto na Bahia, sem voltar ao Rio. Em compensação despa-

cheou para cá o sr. Romulo de Mucida, que deu entrevistas aos jornais e doutrinou com importância. Como gosta de brilhar, esse banana!

Agora, o que todos esperavam e não aconteceu foi a prisão do general

Azambua. Brilhante, cuja entrevista política (talas exquisitesimas) foi publicada depois do famigerado aviso do Ministro da Guerra proibindo os militares da ativa e da reserva de falar...



Teixeira Lott

Ainda há pouco a situação brasileira encontrava definição nesta famosa frase de Machado de Assis: a confusão é geral. Mas, agora, esta frase já não define a atualidade brasileira, podendo ser substituída por outra bem mais exata: a inquietação é geral.

E não haveria por aí um homem de bom senso, sereno e patriota, que põia um pouco d'água na fervura, afastando os elementos notórios que inquietam a opinião nacional, para pacificar os espíritos e evitar a guerra civil? Que Deus o ilumine!

O governo ainda muito fértil em notas oficiais: só no dia 26 de Novembro três "notas oficiais" foram publicadas: uma do Catete, uma da Marinha e outra da Agência Nacional.

Quanta literatura, santo Deus! E que literatura!

Novidade do dia: o P.S.O. do sr.



Ademar de Barros

tornar-se... independente.

O PTB do Rio Grande está muito inquieto. Já tem pelo menos dois candidatos a governador: o sr. M. Leghetti e o sr. L. Moreira da Silva. E ainda o sr. L. Moreira da Silva.



L. Moreira da Silva

Ótima oportunidade para a UDN eleger o governador! Se puder...

Há alguns homens no Brasil que estão crescendo olhos vistos. Já não são mais os antigos. Mas há também os que estão diminuindo. Alguns estão tão pequenos que a espreita geral é que eles desapareçam. E vão tarde...



Jaime Quadros

GRANDE NOVIDADE! POR CR\$ 300,00

Uma jóia, com sua fotografia ou a de um ente querido, em esmalte. Reproduzimos qualquer fotografia em anéis, medalhas, pulseiras, alfinetes e broches. Trabalho artístico aos preços mais reduzidos. Precisamos de representantes em todas as cidades e vendedores no Rio. Solicite catálogos grátis a STU DIOS MAR DRID — Cal.

ca Postal Copacabana, 245 — Distrito Federal — Tel. 26-5698.



O esmêro no pentear-se define o cavalheiro que usa a insubstituível

ÁGUA DE QUINA PINAUD



ÁGUA DE QUINA PINAUD
- a sua máxima proteção contra a
ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a renomeada Água de Quina Pinaud! De grande efeito, a Água de Quina Pinaud protege instantaneamente os cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Escolha o tipo mais adequado para você!

A Água de Quina Pinaud é um excelente cosmético para o cabelo. A fórmula especial, à base de ingredientes naturais, contém todos os elementos necessários para manter os cabelos fortes e saudáveis.

A Água de Quina Pinaud é usada exclusivamente para os cabelos. Não substitui a higiene pessoal, mas a complementa.



Todo barbeiro conhece e recomenda a renomeada Água de Quina Pinaud!



PINAUD Paris

Perfumistas desde 1818



— Minha mulher acha que eu preciso fazer alguma coisa...
— Eu também acho! Meu Paião! O sr. precisa aumentar o seu patrimônio...

OS QUATROS IRMÃOS

(Continua na página 9)

— É preciso fazer sacrifício, mas limitar esse sacrifício! — continuou Aristides. — É preciso que no primeiro lançamento não

se comprometa sendo um de nós, quer dizer, o seu nome e o seu capital. Quando quebrar, depois de ter feito despesas consideráveis de publicidade, nós aqui estaremos para nos apresentarmos aos credores e oferecer-lhes as mais modestas compensações; teremos o ar de enfrentar sacrifícios para

salvar o bom nome de um de nós. Depois do que, tirando vantagem das despesas iniciais e de uma concordata vantajosa, poderemos entrar todos, ou não entrar ainda, senão outro de nós. Podem ficar-se em mim. Estou pronto a assumir a responsabilidade da primeira falência, mas acho que isso seria inábil, porque sou conhecido na praça, e sou eu, em suma, quem, no final das contas, poderia garantir o sucesso. Fica bem entendido que a herança é comum, e, no dia em que vierem os primeiros lucros, reparti-los-emos equitativamente em quatro partes.

Os mais velhos disputaram entre si a honra de sacrificar-se. Foi Temístocles quem assumiu o encargo e os riscos da primeira falência. Alugou escritórios na rua Saint-Fenol e lançou o negócio, enquanto os outros, modestamente, conservavam os seus empregos. E quando, ao cabo de dezotois meses, arruinado até ao último vintém da herança do tio, foi obrigado a requerer falência, Teodósio, em nome de uma família desolada, ofereceu-se aos credores para comprar-lhes os créditos.

Ninguém tira água de um deserto. Aqueles a quem o dinheiro era devido, contentaram-se com o que lhes ofereciam.

Teodósio tornou-se Teodósio & Cia. Acreditava que o negócio lhe poderia render o suficiente para viver do seu trabalho honesto.

Ainda não! — disse Aristides. — É preciso agora lançar a fortuna. Nada é bom demais, não é caro demais! Se dentro de dez anos não tiveres fortuna, requer também falência. E nós cá estaremos.

Sentiu-se pequena hesitação e conselho de família. Mas o pai, que era de Creta, sentia bem a

Proquímica
Lda
PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL

ÁCIDOS — SAIS — DISSOLVENTES — PRODUTOS PARA CINERGRAFIA, FOTOGRAFIA — GALVANOPLASTIA — ARTES GRÁFICAS — CABELEIREIROS — LABORATÓRIOS ETC.

Escritório e Vendas:

Rua do Senado, 39. Tel. 52-0225

Depósito: Rua Marquês de Olinda, 87-C — Tel. 46-3766.

Careta

que ponto seu rapaz tinha a bessa dos negócios, para não pesar, com a sua autoridade, na decisão dos outros filhos hesitantes.



Dos anos: os balanços não censuravam lucros nem perdas; não era bastante; era preciso abrir, enfim, segunda falência. Teodosio custou a compreender aquilo. Inventouse um comendatário. Aquiles não chegou nunca a ser senão um delegado provisório, antes que Aristides tomasse conta do negócio.

E foi nesse momento que ele recebeu colocações modestas para

os filhos, a fim de que eles não se interessassem demais. E também tentou o que declarou:

— Cada um por si!

Logo depois voltou, confessando ao filho mais velho o seu erro.

— Não quero mais amigos nem inimigos, queridos! Não quero mais os moderis! Se eles me ajudassem, não os ajudaria eu a eles!

— Como se fosse a filha de um tributo, ante de subditos, milionários.

— E o pai, vestido de roupa clara, passava os dias nos terrenos dos "bates" da Cerebete, dizendo:

— Tenho três filhos que são uns cretinos...

— Mas o quarto?

LEGENDAS SEM DESENHO

— Ao procurar escapar à miséria o homem demonstra mais uma vez a sua ingratidão à miséria.



O pessimismo é às vezes um modo de exprimir as questões da vida; na verdade, do que se trata é da essência das coisas.



Fôra grave a decepção de quem tentara exprimir o pensamento de melhorar a existência social, os séculos se passaram, e o homem não mudou.





Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

SOLUÇÃO

Das roupas estripadas, barba hirsuta, os olhos sem resquício algum de esperança, a alma transformada numa noite de inverno, aquela estranha evocação de um drama de Petchouine passou na retina espiritual das minhas lembranças, lentamente, vagamente. Recordei-me do seu perfil de árabe perdido na paisagem flamejante de um deserto núbico, de sua enigmática filosofia, do seu aspeto intranquilo de monge — daquele capimbo bogo, espalhando no ar

tumaradas rebeldes. A vida atraído para um abismo — onde não chegavam os ecos da alegria e da ventura. Muitas vezes vi sua figura romântica e vencida, encapilhada de sofrimento, passar como fantasma vingador, como numida cativo que caminha para a loucura arrastando grilhetas. Dizia-se uma alucinação do Remorso num pesadelo delirante de brevidades, levando sobre a arca do coração um castigo tremêdo, escuro como catacumba. De lá em lá, surgia pelas tavernas numidas dos bairros tristes, ou adormecia,

sem afagos, na lama das vielas, junto dos cães famintos — como ele...

E uma vez houve em que meu espanto enorme atentonou nos seus olhos de profeta das maldades, aquele homem como um covarde, aquele vagabundo sem história, que se fizera forte amachucando seus sonhos na penumbra fatal de todas as misérias — aquele homem chorava. Tive num minuto a consciência de que o mundo estava cheio de ignomínias como uma floresta turingia esta cheia de bestas; que a Terra era pavotosa.



anfiteatro de abjeções, porque estava indiferente àquela dor suada que passava. Compreendi então que todos nós eramos uma multidão de bandidos, estagnando o castigo da Utopia — e que cada alma era uma cilada infame, onde se escondem os punhais das Fúrias. Desprezível como um escarabato, recorde-me bem, esse torturado que não soubera conquistar um lugar no banquete da Vida, chegou àquele paroxismo de rancor e de sofrimento que só oferece duas soluções: um tiro de pistola ou uma carteira que se rouba. E eu, como admiro essa admirável e gigantesca figura de covarde! — um dia, o Destino, tutor milionário de párias, colocou-lhe nas mãos um revólver que lhe abria as portas de Renúncia, pondo um ponto final à sua desventura. Ah! lembro-me bem, — magro como um osso, de fato esfiampado, ao verle ser miserável — empunhou o revólver e almoçou como um burguês.

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação



**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Tres "tripés" apoiam as falcatruas

O atual governo da República, se se pode chamar de governo a essa desgraça que aí temos, caracterizou-se desde sua ilegal posse, por absoluta falta de autoridade. A crise moral em que se debate, agravou-se a ponto de seu chefe tomar dos microfones oficiais e lamentar-se, publicamente, de que ninguém lhe cumpre as ordens...

À sombra da fraqueza do governo tudo é permitido — Maus exemplos pegam logo — "Técnico" em moambas — O "Sombra" age por trás das cortinas — O que se espera da Comissão Parlamentar de Inquérito

O pior, no entanto, é que, pelo contrário, o chefe desse governo tem de cumprir ordens para permanecer no cargo! Vai pela triilha de Café Filho... O exemplo devia valer-lhe por séria adver-

tência. Para que dois esteios do "tripé, em que declaram firmar-se, o apoiem, forçoso é obedecer ao terceiro. Como este é um país de botucudos, a "estrutura" da atual política nacional teve logo imitadores. Os piratas de canoa, que agem sob o bafeio oficial, organizaram também o seu "tripé". O mesmo fazendo os altos funcionários, que procuram envolver a moamba. Então, à sombra do grande "tripé" e da crise d' au-



O deputado Geraldo Marcarenhas foi o último parlamentar designado para integrar a equipe de investigação e está disposto, como seus pares, a revelar a verdade e punir os criminosos. Imprime-se a assinatura com o tremendo escândalo, comentado com dois membros do governo

toridade do governo, passaram a abarrotar os bolsos com bilhões de cruzeiros, conforme estamos revelando minuciosamente.

TRÊS "TRIPÊS" APOIAM AS FALCATRUAS

Pelo que está apurado na Comissão Parlamentar de Inquérito, pode concluir-se que três indivíduos idearam e realizaram aquilo que o público convencionou chamar de "Uisque de meio dolar". Os dois principais cabeças do plano foram Antonio Sanchez Galdiano e Alcides Guerreiro.

Os subterfúgios com que espueram os fatos, os processos que usaram para mascarar sua atuação no caso e a desfaçatez com que replicavam aos deputados que os inqueriam em busca da verdade, não deixam dúvida de que são eles os dois membros principais do "tripê" das trapaceas alfandegárias. Eduardo Guinle, menos hábil satélite da dupla, desvendou o terceiro homem Eurico Solanez. Este foi o elemento que preparou o "ambiente" na Alfândega, criando e justificando as multas fabulosas que possibilitaram a os inspetores

oportunidade de "beneficiar" amigos e fazer "prestígio", acobertando as falcatruas. O "meio" era tão interessante que o sr. Armindo Corrêa da Costa o explorou quanto pôde — apesar da confissão de conhecer a bandalheira e procurou justificar sua omissão por falta de tempo — fazendo *amigos importantes* à custa dos cofres públicos. Eduardinho Guinle insinuou, candidamente, que substituíra seu despachante, ao iniciar este gênero de importações, por sugestão do Banco Boa Vista, o que deixou evidenciado ser o sr. Eurico Solanez "técnico" em "marmeladas"...

Parece-nos que o papel dessa "ilustre figura", aparentemente secundária, não foi bem apreciado na Comissão Parlamentar de Inquérito. Se seus ilustres membros analisarem com maior acuidade as declarações desses sabedores, concluirão que os principais culpados são: Galdiano Guerreiro e Solanez.

O "TRIPÊ" ADMINISTRATIVO

Logo que o escândalo chegou ao conhecimento das altas autoridades e do Parlamento, fiado na fraqueza das primeiras, formou-se outro "tripê" — naturalmente com algum proveito — para encobrir os autores e os aproveitadores dessa mirabolante aventura contra os cofres públicos... O ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkimin, não obstante ter sido alertado pelos parlamentares Mendes de Souza e Caiado de Castro — conforme narrámos em artigo anterior — não arredou palha em defesa do Erário. Quando o sr. Juscelino Cubiche-



O inspetor da Alfândega, sr. Armindo Corrêa da Costa, declarou, candidamente, à C. P. I., que conhecia perfeitamente a safadeza, mas como não tinha tempo, deixou de a reprimir... Esse cavalheiro, não obstante, continua a frente da Aduana! Tudo isso não é muito suspeito?...

que, fingindo interessar-se pelo caso, convocou o denunciante, o ministro colocou-se ostensivamente do lado do inspetor da Alfândega, o qual estava protegendo as importações fraudulentas, acarretando prejuízos ao Tesouro, no valor de vários bilhões de cruzeiros. No navio "tripé" — Alkmin, Moacir Saboia, Corrêa da Costa — não se pode ainda saber onde começa a amizade e termina a conveniência ou convivência...

Moacir Saboia, chefe do gabinete do Ministro da Fazenda, é o autor da "cobertura" — como agora se diz por aí — da inércia de Alkmin e da malandragem do inspetor da Alfândega. Age na sombra. Nunca aparece, pois seus atos, expressos em despachos ou portarias, são subscritos pelo ministro. Em consequência da atuação nefasta desse "tripé", as firmas que lesaram o Tesouro não recolheram até agora as vultosas quantias criminosamente desviadas.

O relapso — no mínimo — fun-

As sobrevivências de uma civilização duram às vezes mais tempo de que a civilização de que se originaram.

O complexo de inferioridade têm d. d. homens superiores; não estará dentro da lógica indagar se os complexos de superioridade é que dão a vulgaridade?

O homem é sempre uma desigualdade, uma desequação.

Fora do pão e da água tudo mais tem um acentuado sabor de crime.

O egoísmo tem a vantagem de interessar a um só; o altruísmo tem que ser universal, o que é absurdo.

cionário que continua na direção da Alfândega, acha que se deve passar uma esponja no passado... Puderá não! O ministro, acessado pelo sr. Saboia, não diz que sim mas também não diz que não... Foi na moita... Este último "tripé" garantiu, desse modo, até agora, a impunidade dos criminosos, assegurando-lhes a posse tranqüila dos bilhões sonnegados...

A Comissão Parlamentar de Inquérito, pela quase totalidade de seus membros, tem-se mostrado

disposta a apurar o crime contra o Erário. O deputado Geraldo Mascarenhas, o último designado para integrar a equipe de investigação, não destoa dos seus pares. Será que depois de tamanho esforço, após trabalho extenuante que invade as madrugadas, tendo posto à mostra a calva da "gente bem", os meios ilícitos de que se serviam os piratas de casaca e funcionários relapsos permitira que eles escapem aos rigores da Justiça? Não queremos crer nisso!...

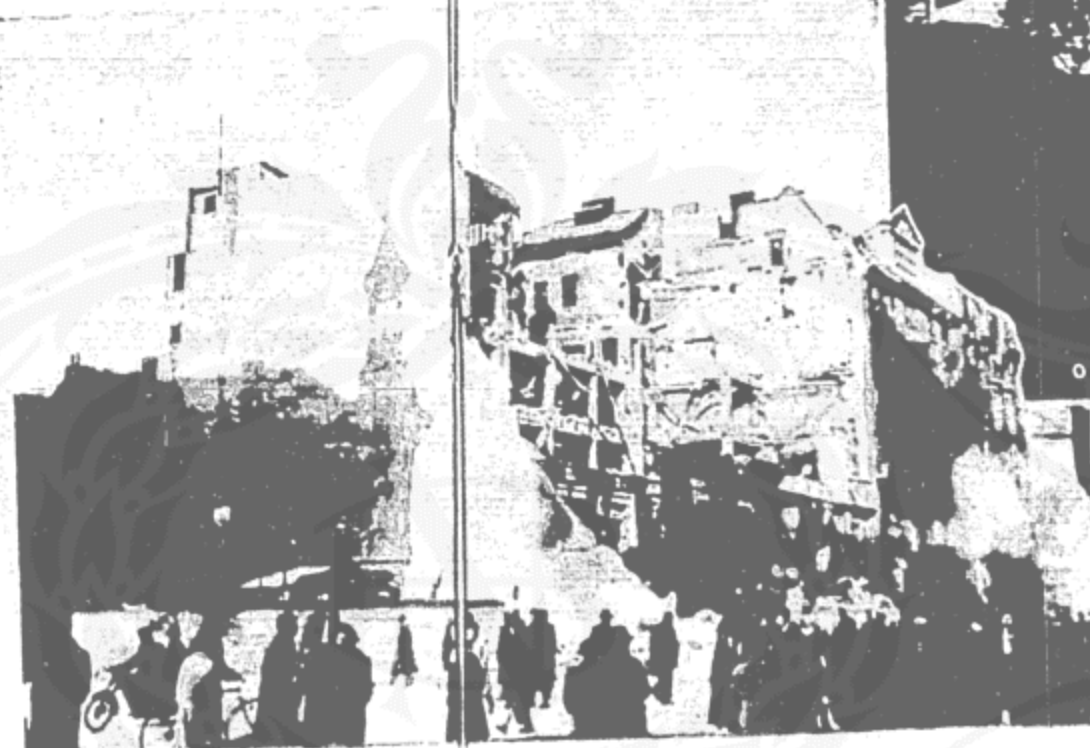


O ministro da Fazenda, sr. José Alkmin, principal apoio de dois tripés: do tripé administrativo e do tripé das marmeladas. Suas relações com os fraudadores do Tesouro parecem ser as mais cordiais

Daqui, dali, dacolá...

O que vai pela Hungria é de revoltar e indiferentes. Vejam os leitores as duas torções da esquerda e central. São dois aspectos de Budapeste nos últimos dias.

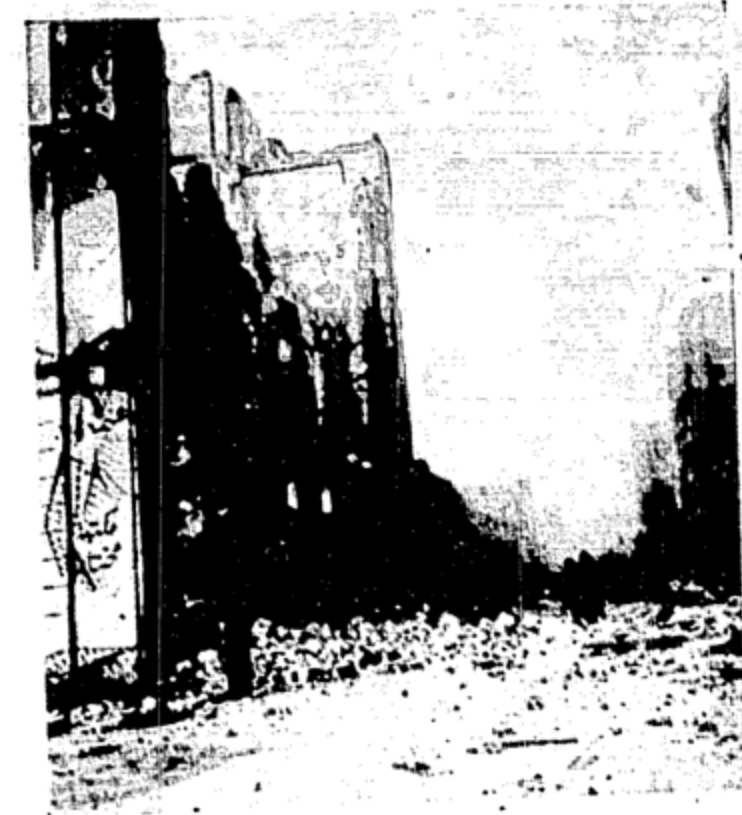
De modo análogo, o que ocorreu em Portugal tem para a destruição que foi por Porto e cidade pelas forças aero-navais inglesas e francesas. Em ambos os casos os agentes provocadores foram as hienas de Moscou, que



após haverem dominado na China, na Coreia e na Índia China, estão tentando mercê da incompreensão política norte-americana, vencer na Ásia Menor e no Norte da África.

Na fotografia da canto inferior à esquerda, a presa de guerra, capturada a pelos israelistas, na Península da Síria, compreendendo tanques de fabricação russa. O material capturado pelos soldados hebreus foi avaliado em cinquenta milhões de dólares. Isso vem mostrar o interesse em que se encontra a Rússia de expulsar daquela região os ocidentais.

Ao centro da página, em baixo, Vasily Kuznetsov, representante da Rússia junto à ONU, tapa os olhos para não ver a onda de aplausos que levantou, naquela Assembleia, a propósito, para que cessassem a perseguição dos patriotas húngaros e a permissão para a ida de um observador da ONU àquele país quase aniquilado.



BURLE MARX

Há mais de trinta anos que conhecemos Roberto Burle Marx, sempre metido com coisas de arte. Se nos não falha a memória, sua primeira inclinação artística foi mesmo pelas flôres e plantas. Em seguida, sem abandonar aquela, dedicou-se ao aperfeiçoamento de sua pequena mas bela e afina-da voz de barítono. Não tardou o que também se atirasse à co-reografia, brindando as visitas, nos dias de recepção em casa de seus pais, no Leme, com exóticos números de Ballet... maluco, quando se vestia de bailarina, enchendo o busto com dois enor-mes travesseiros, que lhe emprestavam o alentado aspecto das amas de leite alemãs...

Não tardou a que a essas inclinações viesse juntar-se uma quarta; a ictiomania. Burle Marx dedicou-se à criação de peixes para aquários, no que despendeu muito tem-po e dinheiro. Finalmente, vários anos mais tarde, ain-da o fomos encontrar às voltas com telas, palhetas e pincéis.

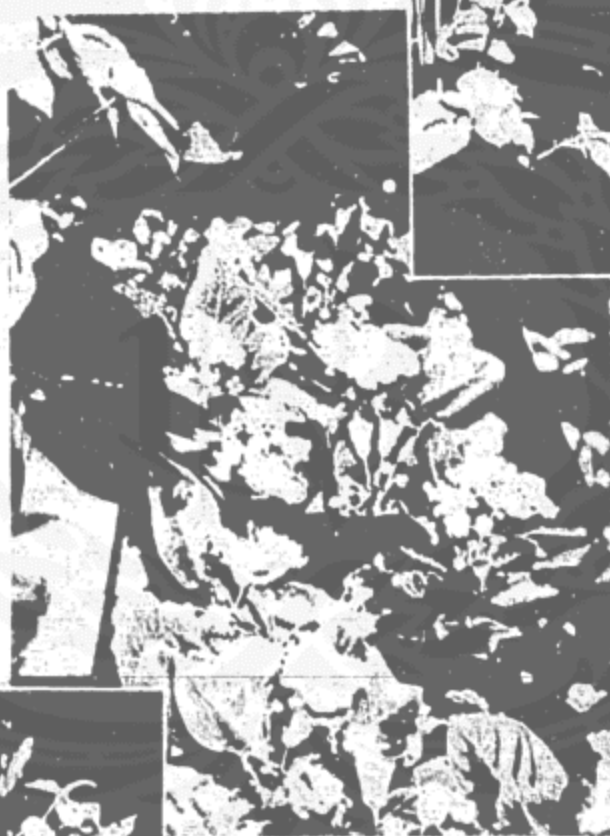
Em 1940, em conversa com o redator desta revista, Burle Marx confiden-ciou:

— Não sei que rumo hei-de tomar na vida; se me dedico inteiramente à pintura ou se à arquitetura de jardins.

— À arquitetura de jar-dins, está claro, responde-mos-lhe.

— Por que diz isso?

— Porque como pintor terá você numerosos con-correntes, enquanto que



Atlântico e viajou o mundo

Burle Marx foi o pri-meiro artista a aplicar a arquitetura dos jardins e à ornamentação floral, os princípios que regem a pin-tura chamada de moderna. Esses princípios, que apli-cados à pintura são de be-leza discutível, aplicado à jardinagem e à ornamen-



arquitecto de jardim, ficará quase sozinho.

Essa mesma opinião há-de ter ouvido de muitíssimas pessoas, e talvez por causa dis-so tenha-se dedicado inteiramente às flôres, que com a música e o amor, são as três coi-sas mais belas deste planeta.

A carreira de Burle Marx, na difícil arte da ornamentação flo-ral, tem sido a mais brilhante. Seu nome, após a conquista do cetro de primeiro ar-quitecto de jardins do Brasil, atravessou o





tação floral, produzem efeitos de desenho e colorido maravilhosos, emprestando a parques, jardins e salões "cachet" muito pessoal e "exqui".

No dia 28 de Novembro p. p. Burle Marx inaugurou, na Rua Belfort Roxo n. 88 — loja, em Copacabana, uma loja floral para a venda de plantas e flores. Nela também se poderá combinar ou tratar a respeito de decorações em geral.

Ao ato estiveram presentes numerosas pessoas da nossa "haute-gomme", entre as quais percebemos a senhora Maria do Carmo Nabuco, o sr. Raimundo Castro Maia, o Embaixador Maurício Nabuco, o comendador Collins Costa

a senhora Cândido Portinari, o sr. Carlos Leão, o sr. Mem Xavier da Silveira, Antonio Garcia Rosas, sr. Carlos Frederico Ferreira, o arquiteto Saldanha, a sra. Evangelina Guinle Rocha Miranda e numerosas outras pessoas.

A especialidade da nova casa será a de plantas tropicais, flores raras, originárias das regiões acroana e amazônica, além de Gloxinias, Bastões do Imperador, Antúrios, Ficus e astítes, Imbas etc.

Ao novo estabelecimento floral auguramos o mais franco bem êxito.



terra, muito suavemente, foi logo abordado por uma porção de marmanjos que, sob a desculpa de ajudá-lo a descer da traquitanda, o que queria era defender algum brinquedo...

Foram logrados, porém, porque Papai Noel não trouxe presentes. Veio de mãos abanando, dizendo que mais tarde os receberia do Céu.

Do helicóptero o velhinho passou-se para um carro de tração animal, puxado por duas pelegas velhas e brancas como ele, de rodas e enfeites berrantes para embevecer a gurizada, e no qual atravessou as principais artérias da cidade, as quais se achavam coalhadas de crianças que queriam ver o grande amigo da petizada.

A passagem do emissário celestial a meninada prorrompeu em bravos, batendo palmas com as mãozinhas e chamando-lhe pelo nome.



PAPAI NOEL

A recente chegada, a esta capital, do legendário velhinho das barbas brancas, mobilizou a garotada carioca para a grande manifestação que a cidade lhe queria prestar.

Papai Noel, desta vez, veio do Céu de helicóptero, o qual, ao pousar em





Moderno Fixador
△
CABELOSAN

EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS



Um produto das Indústrias Antisardina

Se Você usa Óculos

PARA CORRIGIR A VISÃO



USE TAMBÉM

LAVOLHO

PARA HIGIENIZAR OS OLHOS

100% APROVADO
CONTRA A DOR
E O RESFRIADO

GRIPANDOR

Em envelopes com
2 comprimidos



QUEM SABE?

Quando o recente bombar-
deio atingiu o distrito de Porto Sud, as
serenas de alarme daquela cidade
empunharam os ares, com

seus silvos angustiosos, a anun-
ciar o início das hostilidades.

Grande parte da população fu-
giu para longe do porto, sob o
troar dos canhões navais e as ex-
plosões das bombas aéreas. Ra-
danés, cidadão egípcio, vendo
que sua esposa não se aviava gri-
ta-lhe:

— Despacha-te, Amnéris! não
ouves o sinal de alerta? Não te-
mos um único minuto a perder!
Depressa para o subterrâneo!

Mas, Radanés, não encon-
tro minha dentadura. Onde diabo
foi que a meti?

Para que queres dentadura,
mulher? Acaso julgas que os in-
vasores vão atirar-nos sandui-
ches?...

❖

A TINGINHA

Havia há muitos, muitos anos
um "vison" que era muito bom,
sério e digno. Por esse motivo,
quando ele morreu foi para o Céu,

com tripas e tudo, como se costu-
ma dizer nos Estados nordestinos.

Na mansão celestial informa-
ram-no de que, como levara na
Terra vida exemplar, poderia for-
mular qualquer pedido, o qual se-
ria satisfeito:

Que desejás acima de tudo,
perguntou-lhe um anjo?

O "vison", sem hesitar, respon-
deu:

Um casaco, feito de pele de
atriz...

❖

HISTÓRIAS MALUCAS

O maluco explicava ao enfer-
meiro do manicômio a maneira
mais fácil de caçar leões no deser-
to de Saara:

Toma-se de uma peneira
bem grande, de furos não muito
pequenos. Pega-se no deserto de
Saara e passa-se sua areia pela pe-
neira. Quando toda a areia tiver
sido peneirada, o que ficar na pe-
neira são leões!

❖



"Suprimo de sorte" Leveu cinco tiros, mas só um foi mortal!...

O bilheteiro do teatro explicou ao homenzinho que custava a compreender:

Os lugares de baixo custam cem cruzeiro; os laterais sessenta; os programas custam cinco cruzeiros.

Muito bem. Nesse caso sento-me no programa!

ESCUMILHA

Quando uma jovem não consegue conquistar o homem que deseja, pobre do homem que ela consegue arranjar...

Acredita você que falem os beijos a linguagem do amor?

Por que não?

Então vamos falar disso...

Ivo: Queres vir passear comigo de automóvel?

Elza: Não posso. Não tenho roupa para vestir.

Ivo: Não faz mal. O carro é fechado...

Dois meses atrás, de seus narizes metidos...

O primeiro a beijar-me as mãos, diz uma delas.

Isso é a maneira de beijar dos homens experientes.

Qual experiente? O homem experiente deve possuir melhor pontaria...

FUNCIONARIOS PUBLICOS

O guarda do hotel estava dormindo debaixo de uma árvore, quando um automóvel, que ia pela estrada, para junto e dele salta um homem que, julgando estar o guarda doente, dele se aproxima e o sacode até acordá-lo.

Estase sentindo mal? pergunta o automobilista ao guarda.

Não senhor, responde ele, estou metido. Mas, por favor, diga-me que horas são.

São dez e to horas.

Ora bolas! exclama o guarda.



CIA. CERVEJARIA
PRINCEZA S.A.

da, levantando-se de um pulo. Trabalhe uma hora mais do que o tempo regulamentar.

Antes de sair, o autoriza a beber que é o direito de quem trabalha.

A Condecoração



Nas costas, geralmente.

Ele não se distingue, impressionando com o fato.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar.

Mrs. Pallas, porém, não se deu por vencida. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

Como poderia não resistir? Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

O laquiere, no entanto, não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

Perched upon a bust of Pallas just above my chamber door — Perched, and sat nothing more.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

... e, quando a mulher se levantou, não pôde mais voltar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

HISTÓRIAS DE CASAMENTOS

Nem todas as histórias de casamento são felizes. Algumas, porém, são tão verdadeiras que parecem autênticas.

Três noivos, que se casaram no mesmo dia, tinham a sorte de serem autênticos.

Minha mãe, quando se casou, não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

Os dois primeiros casamentos não foram felizes. Os dois primeiros casamentos não foram felizes. Os dois primeiros casamentos não foram felizes.

Certo camponês, no ano de 1700, legalmente casado com a caixa de cartas, a qual sua noiva, morta pouco depois, lançou a culta e notável que lhe escrevera.

A administração dos Correios, após ser, em seguida, a transferência dessa caixa para outro lugar, a caixa foi considerada "sagrada".

Apesar de se casar com uma filha de Mrs. Charles Rose, Charles não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.

A noiva de um desenhista inglês de 1845, após sentar-se na igreja, levando consigo a caixa de cartas, a qual lhe escrevera.

Explicou que, esse laquiere, não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar. Ela não se entregou sem lutar.





— Para prosa: tirar o ruído. Para o cinema: tirar a proposta de
— e prosa: e a gente a cidade...

dos cofres públicos. Há ainda para fazerem bonito, remetem do expediente militar, para o estrangeiro, em desobediência com aquele proverbio brasileiro: "Em festa de lua, letamta e a entrada".

O Brasil não pode deixar de se mostrar, qualquer que seja nossa situação financeira. Não se importa com o de ver, mas falta, por serem a

ausência de alimentos, qual acontece com a gente humilde.

Infesto país que despreza verdade gritantes e deixa sua infância ao abandono.

Tudo produto da herança funesta do regime que o infelicitou e ainda comanda...

LEOPOLDO DE S. NETTO

QUEM TEM TELHADO DE VIDRO...

Notícia do "Diário de Notícias" de 23 de Novembro:

Vários exemplares da imprensa consideram nos annos dos trabalhos extraordinários de ontem na Câmara Municipal, sua irritação com a entrevista concedida pelo prefeito Negrão de Lima ao sr. Arnaldo Nogueira num programa de Televisão, na qual responsabilizou o Legislativo pelas successivas sangrias nos cofres da Municipalidade, com a realização de sessões extras que consumirão cerca de 7 milhões de cruzeiros. Teria ainda o prefeito afirmado que não era favorável a qualquer aumento de impostos. O sr. Mario Piraquibe, que assistiu ao programa, estava mais indignado proclamando que o prefeito não poderia aludir a situação financeira da Municipalidade porque se aposentou com apenas 1 ano e 6 meses de serviço na Procuradoria e Tribunal de Contas, contando tempo de serviço publico desde os 15 annos de idade.

Depois dessa proesa contra os cofres publicos, o "embaixador" Negrão de Lima foi excursionar pela Diplomacia, onde, ocupando cargos que de direito deveriam ser ocupados por outrem, foi nomeado embaixador na Paraguy e, posteriormente, em Bruxelas, se não tendo ocupado este ultimo posto porque seu protetor, o sr. Getúlio Vargas, foi expulso do Poder (1954).

O sr. Negrão sempre foi politico profissional, aproveitador dos cofres publicos e da politica de que redundou o "mar de lama".

E' oportuno lembrar-lhe as seguintes verdades, de Joaquim Murtinho, quando se referia aos precoces aposentados do pais:

"O numero de aposentados cresce de modo espantoso e a verba que a ele se refere, no orçamento avoluma-se de modo atterrador. Murtinho escreveu isso ha 50 annos! para aqueles que estudam os meios de melhorar nossas condições financeiras.

... é preciso ter coragem para dizer que a aposentadoria constitui hoje das explorações mais lucrativas dos cargos publicos.

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto da Lab. Farmacéutico das

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fono: 30-5540

Centenas de aposentados por invalidez entregam-se a trabalhos penosos, que exigem grande atividade; e a mão vigorosa, que trabalhava ativamente nos serviços particulares, ganhando honradamente o fruto do seu esforço, é muitas vezes a mesma que se estende, inválida, para receber menos honradamente, dos cofres públicos, aquilo a que só têm direito os que a velhice ou a moléstia tornaram verdadeiramente incapazes. Ninguém contesta que os cargos públicos são criados para satisfazer as necessidades públicas, e não para garantir interesse individual; os grifos são nossos.

No caso em tela, o "Embaixador" tem razão de procurar sustar as liberalidades de uma Câmara que é a vergonha nacional. Não tem, porém, condição ou situação para verberar abusos, dos quais participa. Ainda há pouco, os fatos sendo que se fosse concedido o aumento do funcionalismo municipal a Prefeitura ficaria sem recursos para manter os serviços públicos, para os quais existe verba, pois que já gastava cerca de 80% com seu funcionalismo. O estrepido em revidar a Câmara pedindo o aumento do seu dever seria do lado da realidade e combater o aumento.

Um contribuinte carioca

O ARMÁRIO NOVO

Quando, após largos anos de penúria e privações, minha mulher e eu conseguimos alcançar o sobeiro para comprar um armário, correu uma onda de júbilo em nossa casa. "Hei de guardar todos os meus brinquedos!" — disse, num grito de alegria, nosso filho. "Primeiro estão as minhas bonecas!" — interps, com entusiasmo, Carmelita a nossa filha. As crianças levaram duas palmadinhas e foram para a cama sem tardar, como sempre acontece nos dias de alegria em casa. Compra-

mos o menor armário que havia na cidade. Quando chegamos a casa, como os móveis desconheciamos a casa, não nos lembramos de ir ao quarto para guardar os brinquedos.

O armário ficou no quarto da



uma das crianças, pois não havia mais espaço para os outros. Quando os pais se lembraram, já era tarde demais. O armário estava cheio e não havia mais espaço para os outros. Quando os pais se lembraram, já era tarde demais. O armário estava cheio e não havia mais espaço para os outros.

na cozinha? Não, estorço supermo, de encontro vizinhos, frustantes e a poluição de grãos para fazer os tocos fôres no mesmo tempo, empurrando o armário. Fazemos

três metros de comprimento e um metro de largura. Quando todos para lá do armário, quando a parede abateu. Por uma fresta, entre o armário móvel e o teto, mandamos mensagens esdrúxulas e informações sobre a nossa saúde. Graças a Deus não passam porções, e o que ficaram do lado da despesa e da cozinha. Estou a tentar fazer uma ponte entre a poluição e a saúde, entre o lado da saúde e o lado da poluição. Estou a tentar fazer uma ponte entre a poluição e a saúde, entre o lado da saúde e o lado da poluição. Estou a tentar fazer uma ponte entre a poluição e a saúde, entre o lado da saúde e o lado da poluição.

EXTRA

PARA OS

Cabelos brancos

SÓ

LOÇÃO

CAMELIA DO BRASIL

**COMBATE
A CASPA
E A QUEDA
DOS CABELOS**



CAIXA POSTAL 5437

RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

15.12.1956

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

O MAL, Floriano Peixoto, além de soldado e cidadão exemplares, foi estadista a quem coube conduzir o Brasil numa das fases mais tormentosas e graves da sua existência e, por tudo que alcançou com o seu valor, a sua inflexível determinação patriótica, a História veio a consagrá-lo como o "Consolidador da República".

Mas é oportuno lembrar, agora, a passagem do 1.º Centenário do Liceu de Artes e Ofícios, os imprevistos motivos que tem essa illustre casa para apontar o nome do Mal Floriano a veneração das gerações de jovens artistas que por ela transitam incessantemente. São motivos de justiça e de gratidão. Com efeito, foi Floriano Peixoto, quando Presidente da República, quem concedeu o senar de todos os impostos federais aos legados e doações feitas à Sociedade Propagadora das Belas Artes e ao Liceu de Artes e Ofícios. E foi ainda o mesmo Presidente Mal, Floriano

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE UMA CASA ILUSTRE

Peixoto que, no ano seguinte, de 1893, "fez concessão à Sociedade Protetora das Belas Artes do domínio útil, por meio de atoramento perpetuo, do terreno da rua 13 de Maio, pertencente à União, no qual se achavam as derrocadas edificações do Liceu de Artes e Ofícios".

No mesmo ato, o Governo concedia ainda "o direito de aplicação da lei de desapropriação por utilidade pública aos prédios e terrenos necessários aos melhoramentos das edificações do novo L. A. O."

Foi, portanto, pelas mãos do Mal Floriano Peixoto que o Liceu de Artes e Ofícios alcançou o patrimônio que serviria de base ao seu desenvolvimento material e, talvez, à sua própria sobrevivência.

Mais, é curioso assinalar que dois outros militares se vincularam ao destino da Instituição fundada pelo arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, conferindo-lhe, quando no exercício de altas funções públicas, benefícios substanciais. O primeiro foi o Mal, Hermes da Fonseca, por sinal ex-aluno do Liceu. Pois bem, foi por ato do seu Governo, em 1910, que o Liceu incorporou preciosíssima parte de terrenos dando para a Av. Rio Branco.

O outro militar foi o Gen. Angelo Mendes de Moraes, que, na qualidade de Prefeito do Distrito Federal, promoveu as providências

legislativas em virtude das quais o Liceu teve assegurada a construção da nova sede e se corrigiu a tumultuada situação jurídica em que fora colocada a Sociedade Propagadora das Belas Artes.

Embora nem de longe, por índole e por convicção, admita o chamado militarismo, não posso deixar manamente ocultar o orgulho de poder registrar que três militares em diferentes ocasiões, se tornaram autores de três decisivas iniciativas de amparo ao Liceu de Artes e Ofícios. A triplíce condescendência é tanto mais expressiva quanto nos dá sobre atividades de natureza artística, as quais, logo e legitimamente, não estarão em primeira linha das preocupações dos militares. Se esses três eminentes chefes do Exército, quando revestidos em funções administrativas civis, souberam tão bem compreender o sentido da obra do Liceu, e daí prestigiá-la, favorecê-la, ampará-la, isto significa que a formação militar não gera necessariamente as limitações que muitos lhe atribuem de bôa e de má fé.





FERIAS ?!

UM DRAMA NUM QUARTO

Ele parecia não estar nos seus dias felizes.

— Mas que queres que te diga mais, meu amor? — disse ela, com voz apovonada. — Claro que te abalo! Não te tenho dado tan-

tas provas? Não sabes quantos sacrifícios tenho feito por ti?

Ela disse isto e tirou a blusa. Ele respondeu com um monossilabo, sem significação.

Por muitas voltas que dê a cabeça, continuou ela, não sei que mais queres que faça para acreditares que só gosto de ti.

só penso em ti, só vivo para ti!

E despiu a saia.

Ouve-me bem — ela sentou-se a beira da cama — tu crês que se não fosse doida por ti estava aqui a forçar-te a que faças as pazes comigo, a rebaixar-me com, nunca me rebaixei a ninguém? A ninguém, ouviste?!

E descalçou os sapatos.

— Não tens nada a dizer?

Outro morossilabo apagado respondeu a sua pergunta.

— Tu gostas é de me fazer sofrer! Há em ti como que um prazer sádico de me saberes inquieta, de teres a certeza que eu ando aflita por tua causa! És um cinico e eu gosto de ti apesar disso ou, tal vez, por causa disso, querido!

E tirou as meias.

Estas a pôr-me os nervos em estado deplorável. Dize qualquer coisa, por Deus!

E, então, como ele prosseguisse no seu mutismo, ela explodiu:

Isto não pode continuar! Há uma semana que ando a suportar más caras, maus modos e silêncio incompreensível! Não posso mais! Fiz quanto pude para que nossa vida regressasse ao passado, para que tudo voltasse a ser como já foi. Não quero mais a verdade? Preferes assim?

A minha dedicação não vale nada! Pois não estou disposta a mais. Boa noite!

Acabou de despir-se desligou o telefone, apagou a luz e ferrou no sono...

SUPOSIÇÕES

A esposa do imediato apateou na delegacia, com um olho inteiramente enegrecido, para apresentar o iníqua ao comissário, que a pessoa de suas relações.

Quem lhe fez nesse estado perguntou a autoridade.

— Foi meu marido.

— Ve! Supunha que ele estivesse viajando...

— Eu também!

Clichés:

ACEITAMOS ENCOMENDAS

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLES

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721
ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

Careta

Já chega, Felismina!

Joaquim Lourenço e Manoel Felício chegaram ao Rio de Janeiro no mesmo dia e no mesmo vapor. Embarcados em Fortaleza, procediam, um, do leão, e outro, de Morada Nova. Estabeleceram relações a bordo do navio do leão, e contaram, um ao outro, o que vinham, empreendendo uma jornada tão longa.

Tanto Manoel Felício quanto Joaquim Lourenço pretendem trabalhar. O Ceará estava exaustivo, vencido, acabado. A seca deitava tudo, e era mister que ninguém abandonasse a terra infelizmente, procurando solo mais fértil.

"Eu não quero mais reger o lavouza, não!" declarava na sua fala arrastada e cantada, o antigo agricultor de Morada Nova.

Enrocando a cabeça chuta contra o cabo de almotariz.

Planta ao e como milhagem, a criação não trata dele, não o reconhece.

Joaquim Lourenço pretende continuar nos seus lavouza, de preferência.

"É engano, 'seu' Manoel Felício, é engano seu! Trabalho por fôdo e trabalho que se tem, não se vê o vivente."

João Lourenço não quer mais trabalhar.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Três dias depois, a notícia chegou de João Lourenço. A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.

A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.



João Lourenço não quer mais trabalhar. Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou. A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.

Esta feita, João Lourenço não quer mais trabalhar. Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço. A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Nesse momento, porém, João Lourenço não quer mais trabalhar. A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou. A notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço, a notícia chegou de João Lourenço.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Três dias mais tarde, a notícia de João Lourenço chegou.

Não é preciso mais nada, a questão está só entre nós!

PIRELLA DE CAMPOS

**ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR**



[illegible]

Do programa constava das peças: o Primeiro Concerto, de que atrás registamos, e o Primeiro Sinfónico, a que acabamos de referir nos.

A execução de "Canción" é infinita retumbante sucesso, e a da Sinfonia "Linda Desembocada" é igualmente entusiasmante para as bandas da loucura.

Foi o medo de perder a inteligência forçou-o a interromper a execução da obra, e foi a preocupação por não perder a inteligência e educá-la quanto era a possibilidade, que o levou a escrever a obra que se achava por um dia. Não foi muito posterior a esse episódio monumental, porém, os que lhe haveria de surgir a enfermidade que lhe levou a cegueira até a completa surdez. Os primeiros sintomas da moléstia faziam ele, ainda em 1800, mas, tinham desaparecido como haviam chegado.

Nessa ocasião, numerosas foram as pessoas que desejaram tomar o para-proteção de música. Beethoven, porém, não podia atendê-las. Como o tempo não me tinha podido ajudar?

A enfermidade lhe atacou duramente os ouvidos. Até mesmo a noite não passava sem que ele sentisse a necessidade de descansar, porquanto certos zumbidos, que a princípio eram tênues, acabaram por transformar-se em zozada e barulho, que lhe impediam de dormir nem de dia nem de noite.

Em farmácia, Dr. Schmidt, especialista de moléstias do aparelho urinário, explicou que pode dar qualquer enfermidade, e indicou três medicamentos para curar a febre, a dor e a urina com sangue, e recomendou a dieta.

propriedade e até à completa surdez

Boethius, mais: médicos se retirou, quedou em profunda meditação. Então, nunca mais ouvia música? Nunca mais ouvia as vozes dos seus amigos queridos?

Bruscamente tomou uma resolução: partiria imediatamente. Jamais mais seria o reflexo da sua imensa infelicidade. Empacotou seus reduzidos pertences e tomou a partida numa diligência que o levou para fora da cidade.

De fato, a cidade de Vörs, pequena Hiedigenstadt, suburbio da capital alemã, ali, em meio à floresta, existia as ruínas de velhas muralhas, com o que restava de muralha e muralhante, um capeta. Sentado a porta da muralha, um velho pedreiro, um grande, um homem robusto, sempre vestido de preto, sempre com o cabelo branco, um homem que não podia mais trabalhar, que fazia as velhas pedras de muros lentamente empilhadas pelas forças da natureza, sempre com o mesmo capeta. Os soldados alemães e franceses, os russos e os americanos, sempre com o mesmo capeta e sempre montados, que se erguiam sobre as muralhas, todos vestindo de preto, com as calças brancas de gesso.

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

M_1 = percent of respondents who agree with statement "I need
 to be a doctor to help people" (dependent variable)
 M_2 = percent of respondents who agree with statement "I need to
 be a doctor to help people" (dependent variable)

◎◎◎◎◎

1. — His Master's Voice
 HMV 30, gravado pela The
 Gramophone Co. Ltd.

O lado A encerra os três primeiros movimentos do Concerto em Ré, opus 21, de Chausson. O primeiro movimento se chama *Decide*; o segundo *Siciliana* e terceiro *Gaieté*.

No lado B vem o quarto e último movimento daquele mencionado concerto, cujo *Finale* é *Allegro*.

A execução desse concerto está a cargo do notável violonista Yehudi Menuhin, acompanhado pelo pianista Louis Kentner e pelo Quatuor Pascal da Radiodiffusion Française.

Contém ainda o lado B e o Concerto n.º 5, em lá, opus 37, de Vieuxtemps, que é tocado pelo mesmo violinista, com acompanhamento da Orquestra Filarmônica sob a regência de John Pritchard.

Não somos dos mais entusiastas admiradores da música de Chaussou, não deixando, no obstante, de reconhecer-lhe o valor e a beleza que possui. O que se dá a conhecer é que a linha melódica do mestre francês não é aquela que mais nos agrada. É possível — coisa que a mimde não tem acontecido — que com a continuação de ouvir essa música acabemos por apreciá-la bastante.

Muitas vezes ouvimos músicas, na oportunidade, não apreciada. Um belo dia podemos traçar uma base ou um trecho de música que não podemos prontamente identificar. Travase então, dentro de nós, a luta pela identificação da melodia ou do trecho em tela, sendo raras as vezes que nos não é dado identificá-la. Desse dia para diante po-

Quem vê caras...

N AQUELE domingo de
pois de ter almooado
minha omeleta e be-
bido a churrizinha
de café com leite, re-
solvi dar um passeio, aproveitar o
lindo sol que Deus tão generosamente
nos empresta, mostrando-o lá muito
do alto para livrar-nos da tentação
de o irmos vender ou de nos servirmos
dêle como caução de algum emprê-
sto numa época em que as libras es-
tão a seiscentos e mais cruzeiros cada

uma. Como tristezas não pagam dívidas
— se pagassem, muitas lágrimas te-
ria eu já feito chorar dos meus credi-
tores! — animei-me a ir flânar por
essa avenida. Ao chegar ao Blo-
levari, encontrei-me com o major
Freitas.

— Então, onde é que você vai?
perguntou-me o major.

— Tomar meu banho de Sol.
Venha dar ade ao Jardim Zooló-
gico.

— Está isto — concordou.

Momentos depois, tomávamos
Londre e me dirigimos para o Jardim
da Boa Vista.

Culha bem e tá vendendo. Ter-
dim. Quer que você conheça a Ca-
tarina?

Já a conheço, há muito tempo.

— De onde? — inquiriu o major.

— Ora essa? De a ver no Zooló-
gico.

— Já lhe foi apresentada?

— Se o major quer ter a honra de
fazer as apresentações.

Muito bem, muito prazer — re-
pôs o Freitas, com naturalidade, de-
corrente.

Freitas, com um sorriso de pro-
prietário, explicou, depois um pouco de
trigado quanto ele, momentos depois
me declarou:

— Pois não sabia que conhecia a
Catarina. Muito simpática, não acha?

— Um belo exemplar.

— Um belo exemplar? — interru-
ptu Freitas.

— Se lhe parece? Quanto calcula
o meu amigo que possa valer uma
marca daquela raça, com aquela
capacidade?

— Que me diz?

— Milhares de cruzeiros. E, por
falta de espaço, não posso dizer mais.

— Mas a que Catarina é que se
refere?

A chimpanzé.

— Mas quando eu lhe perguntei
o nome da Catarina, referia-me a uma
mulher. Como me explicou com
a minha gramática? Ficamos de en-
contrar-me, major, no Zoológico. Lá
você vai ter a honra de me apresentar.

Deixei-me em de mãos e fui me
travando, momentaneamente, na
apresentação da Catarina. Freitas, que
em breve voltou a falar comigo, te-
ve a seguinte observação:

Tinhamos passado em revista as
varias instalações do Zoológico e peramos
junto da confortável residência de
Faustino e respectiva companheira.

Como é sabido, o casal estava vi-
vendo na mesma gaiola, após separa-

ção forçada de alguns meses. A dire-
ção do Zoológico, porém, tendo tido
a providência de proporcionar a reconci-
liação, taparam os dois com uma rede
de tal modo que não se vissem. É que
existia o perigo de uma nova guerra
desagradável.

Logo depois de termos terminado as
nossas apresentações, fomos para o
jardim zoológico, onde estavam
também chimpanzés, macacos, leões,
manas e de outras concorrencias. Nun-
ca me esquecerei de que, ao encon-
trarmos um catete da espécie da mulher
e a sua namorada, um animal ex-
tremamente de uma violência, com uma
degradação de força, parecia um
maquiagem de uma mulher, com uma
doença, talvez, de uma mulher.

Como o major não sabia o nome
da mulher, eu lhe expliquei.

— O nome da mulher é Catarina.

— Catarina, que é o nome da
mulher, não é o nome da mulher?

— É o nome da mulher, não é o
nome da mulher, não é o nome da
mulher, não é o nome da mulher.

Como o major não sabia o nome
da mulher, eu lhe expliquei.

— O nome da mulher é Catarina.

— Catarina, que é o nome da
mulher, não é o nome da mulher?

— É o nome da mulher, não é o
nome da mulher, não é o nome da
mulher, não é o nome da mulher.

PETROLINA MINRANCORA

CONTRA CASPA
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

Careta

ENCONTRASE A VENDA

em todos os pontos de venda e
se não de todos os pontos de venda
de R\$ 3,00

VENIT GERAL PARA O FRAS

FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.

Av. Pres. Vargas, 302, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-0101

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Porto
Velho)

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177-181
(Manaus)

PARÁ: Albino H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85-89, (Be-
lem)

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 111, (São Luís)

PIAUÍ: Claudio Moura Leite, Rua
Cacim Rodriguez, 1189, (Terreiros)

CEARÁ: J. Alor de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza)

RIO GRANDE DO NORTE: Luis
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal)

PARAIBA: S. A. Luna, Rua do Ri-
chuelo, 266, (João Pessoa)

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife)

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-
ta, 111 (Maceió)

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju)

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
S. A. Ltda., Rua Sabáudia da
Cruz, 66 (Salvador)

MINAS GERAIS: S. A. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Bomfim, 229, (Belo Horizonte)

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copoli-
ni, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória)

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Ceper Libero, 36,
17.º and., sala 307 B, (São Paulo)

PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda.,
Rua F. de Novembro, 423, (Curri-
tiba)

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
C. A. Postal 150, (Florianópolis)

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
Le Port, Rua de Setembro, 727,
(Porto Alegre)

MATO GROSSO: L. C. Coelho &
C., Praça da República, 20,
(Cuiabá)

GOIÁS: S. Aguiar, Praça Av. Aná-
stacio, 7, (Goiânia)

**EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCOMENDADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO**

le a Catarina. Tanto foi teu para que
ela viesse, e costas ao Faustino e se
tivesse postar, amando, ao canto da
quela. Estas são, prudentemente,
as coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas

As coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas
coisas que te desentrem de estas

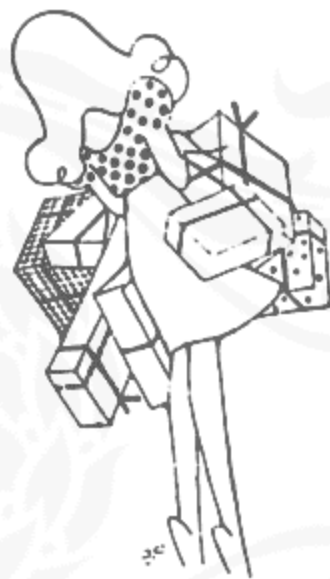
O Faustino é um animal ponderado,
pouco expansivo talvez, mas dotado
de grande bom senso. Ele nunca quis
saber de política, numa terra onde
há tanta macacada para alcançar si-
tuacao de destaque. Conhecedor,
como poucos, das coisas da nossa ter-
ra, ele nunca teve a justa pretensão
de aceitar pasta da Educação, nem de
mesmo se inscrever na Sociedade
de Geografia. Nunca deu um con-
trato para a subscrição de metopla-
na, se bem que reconhece que isto é
uma terra de evolucionar, onde até a
política só serve para subir, para que
cada qual, como bem avia, se
"avie" a si e aos amigos, uma terra
onde de há muito se resolveu o pro-
blema do "mais pesado do que o ar",
onde tudo sobe e aqui o pão arde
tudo e as contribuições. Ora, basta
isto a que deixo dito para demonstrar
que Faustino é cavalheiro respeitável
e ponderado. A que se atribua por
de desavergonhar, dando-lhe a. Ceta-
rina é culpado.

Catarina é uma mulher bonita,
que se presta a qualquer coisa, e
Nas tardes que nela germinasse a
ambição do luxo. Ela não podia con-
formar-se ao ver que, da banda de
fora das grades, entrava macaca, e
tão logo a via, fingia-se toda modesta
e a chorar bônus. Ao reparar na
sua pobre mal cuidadosa e a inveja, ge-
teba a ideia que havia um princípio a
um animal para a quem vender a
sua. Foi a maldade ambiguo de Ca-
tarina, que com a sua vida e a sua
qualidade. Como se não bastasse,
a vida em comum com Faustino, de
que se não podia falar. E
que dentro do quarto, por de de-
zento, que se não entendem, e todo
momento se chocam e se contun-
dem. E Faustino me cu de que e cu

dete e a minha invejando e se cu de
de tortura, esta vida que tinha a
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de

Esta minha com a vida e a vida e a
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de
de de de de de de de de de de de

Faustino é um homem ponderado,
pouco expansivo talvez, mas dotado
de grande bom senso. Ele nunca quis
saber de política, numa terra onde
há tanta macacada para alcançar si-
tuacao de destaque. Conhecedor,
como poucos, das coisas da nossa ter-
ra, ele nunca teve a justa pretensão
de aceitar pasta da Educação, nem de
mesmo se inscrever na Sociedade
de Geografia. Nunca deu um con-
trato para a subscrição de metopla-
na, se bem que reconhece que isto é
uma terra de evolucionar, onde até a
política só serve para subir, para que
cada qual, como bem avia, se
"avie" a si e aos amigos, uma terra
onde de há muito se resolveu o pro-
blema do "mais pesado do que o ar",
onde tudo sobe e aqui o pão arde
tudo e as contribuições. Ora, basta
isto a que deixo dito para demonstrar
que Faustino é cavalheiro respeitável
e ponderado. A que se atribua por
de desavergonhar, dando-lhe a. Ceta-
rina é culpado.



APROVEITE

Em Londres o sr. Krishna Me-
non, delegado da Índia, explicava
últimamente a Selwyn Lloyd, pre-
sidente da conferência de Suez, as
razões que o faziam hesitar a ju-
tar-se aos orientais.

De qualquer modo — dizia
creto que meu país não os se-
guirá, porque há muitos hipocri-
tas no seu campo. Muitos amade-
res de jogo duplo.

Lloyd sorriu com a emoção do
dolo.

Vamos, vamos — respondeu
Não seja tão suscetível, senhor
Nemon. Há ainda lugar para mais
um...



“CIRANDA DOS BAIRROS”

SUBO COMANDO DE ARNALDO AMARAL

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

DIRETAMENTE DE UM CINEMA DO D. FEDERAL

ANGELA MARIA
ELISEU CARDOSO
CARLOS GALVÃO
OSNY SILVA
GOSTINHO DOS SANTOS
GILVA VALENÇA
ALCIDES GERARDO
ROSITA GONZALEZ
CARLOS ALCEU
LAVARELLI NOGUEIRA
CECELIANO
MARY GONCALVES
E... E... E...

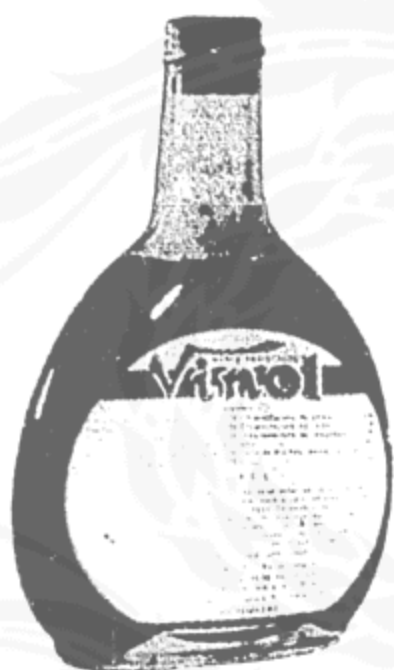
EXCLUSIVO DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

“CIRANDA dos BAIRROS”

Transmissão pelas ondas mágicas e curtas do

PRATO RÁD. MAYRINK VILGA 1270 KCS

*dê a
seu filho
uma saúde
de ferro*



dê-lhe

VINOL

contendo ferro

VINOL supre todo o
ferro de que o seu orga-
nismo necessita e sabre-
tudo antes dos 20 e depois
dos 40 - na forma de
um vinho delicioso e saudável
vel a criança e a mulher.